



ARTIGO ORIGINAL

A PRÁTICA ESPONTÂNEA DE ATIVIDADES FÍSICAS NAS RUAS DE FLORIANÓPOLIS, SC: DIAGNÓSTICO PRELIMINAR COM INDIVÍDUOS DE MEIA IDADE

Carla Maggi Storchi
Markus Vinicius Nahas

Núcleo de Pesquisa em Exercício
e Saúde - UFSC

RESUMO

STORCHI, C.M. e NAHAS, M.V. A prática espontânea de atividades físicas nas ruas de Florianópolis, SC: diagnóstico preliminar com indivíduos de meia idade. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, vol. 06, nº 01, pp 07-13, 1992.

Este estudo teve como objetivo levantar informações para caracterizar e descrever as condições da prática espontânea de atividades físicas nas ruas de Florianópolis, SC. Considerou-se a prática de atividades na Avenida Beira-Mar Norte. Dos 270 questionários distribuídos a indivíduos com idades entre 35 e 65 anos, houve um retorno, via correio, de 134. O questionário incluiu tópicos como dados pessoais, estado de saúde, caracterização, orientação e conhecimentos referentes à prática desenvolvida. A análise dos dados levou às seguintes conclusões: (a) há predominância de praticantes do sexo masculino (69,8%) e da faixa etária entre 35 e 44 anos para ambos os sexos; (b) tanto o nível sócio-econômico como o grau de instrução indicam tratar-se de uma população de classe média e alta; (c) as atividades mais praticadas são a caminhada, a corrida e o ciclismo, sendo que, entre os homens, um em cada três pratica mais de uma modalidade; (d) os motivos principais alegados para a prática regular foram a manutenção da saúde, perda de peso e recomendação médica; (e) a frequência semanal fica entre 3 e 5 vezes, num percurso de 5 a 8 km e duração de mais de 30 minutos. Os respondentes demonstraram não estar suficientemente informados para a prática regular de exercícios. Em geral não realizam aquecimento ou volta à calma, nem controlam a intensidade do esforço.

UNITERMOS - Atividade Física Espontânea; Saúde; Prática de Exercícios nas ruas.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A prática em massa de atividades físicas nas ruas e parques é um acontecimento relativamente recente. Santos (22), coloca que este fenômeno se insere no movimento internacional do "esporte para todos" e outras campanhas a nível nacional. Estas divulgações, através dos meios de comunicação de massa, sempre objetivaram mostrar os benefícios da atividade física regular para o bem-estar do indivíduo (10). A atividade física é considerada fator determinante na obtenção de níveis satisfatórios de saúde, quando sinônimo de bem-estar geral e não apenas ausência de doenças. Uma boa condição física é, geralmente, encarada como atributo necessário para um bom nível de saúde positiva (2,12,15,16,17).

A atividade física faz parte do comportamento humano. Andersen, Rutenfranz, Mazironi e Seliger (3) colocam que a atividade física envolve componentes sócio-econômicos e culturais e depende de fatores como tipo de trabalho, personalidade, composição corporal, forma física, quantidade e uso das horas de lazer e acesso a esportes e recreação comunitárias.

Vários autores (4,8,13,14,21,24) evidenciam através de seus estudos que há uma



relação direta entre o nível de atividade física regular e a incidência de doenças cardiovasculares em diferentes populações. Nahas (19) coloca que, em muitos casos, indivíduos já perderam até 60% de sua eficiência cardiorrespiratória quando atingem os 35 anos de idade.

Entretanto, apesar das evidências positivas, nem sempre a prática de exercícios traz benefícios para o indivíduo. Ela precisa ser planejada e controlada. Cooper (9) e American College of Sports Medicine (1) colocam que somos constituídos de tal maneira que necessitamos de uma quantidade exata de exercícios, nem mais, nem menos.

Para que isso aconteça, todo indivíduo precisa adquirir conhecimentos relativos à prática de exercícios quando desejar realizá-los (6,11). É preciso que as pessoas se tornem mais conscientes da importância das atividades físicas regulares para a saúde e que desenvolvam o desejo de aplicar tal conhecimento (7,18,20,23).

Constatando-se que a prática de atividades físicas nas ruas tem-se tornado cada vez mais popular nas grandes cidades, cresce também a preocupação com a qualidade desta prática. Se, por um lado, há evidências em relação ao aspecto quantitativo, por outro lado os dados sobre o aspecto qualitativo ainda são muito incipientes.

Assim, tornou-se importante verificar se as pessoas que praticam atividades físicas espontâneas nas ruas de Florianópolis (Avenida Beira-Mar Norte) têm algum controle sobre suas atividades, realizando-as de modo a permitir uma melhora nas condições de saúde e com menos riscos.

OBJETIVO

Este estudo buscou levantar informações para caracterizar e descrever as condições da prática de atividades físicas espontâneas nas ruas de Florianópolis.

METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como descritivo, de caráter exploratório, tendo a função de revelar aspectos da prática espontânea de atividades físicas nas ruas de Florianópolis, SC. Sendo assim, o mesmo poderá possibilitar a formulação de problemas mais específicos e o desenvolvimento

de hipóteses mais específicas tendo em vista a realização de estudos posteriores.

Após a identificação dos três horários com maior frequência e a percentagem aproximada de indivíduos de meia idade (35 a 65 anos), foram distribuídos 270 questionários, observando-se, proporcionalmente, o número de pessoas do sexo masculino e do sexo feminino em cada período considerado: cedo pela manhã, metade da manhã e final da tarde.

Para a composição desta amostra, considerou-se a prática de atividades físicas na Avenida Beira-Mar Norte em Florianópolis, no trecho compreendido entre a Avenida Otton Gama D. Eça e o Palácio do Governo. Esta composição deveu-se ao fato de esta área se constituir no mais conhecido e tradicional local para a prática de exercícios espontâneos pela população.

A investigação sobre a faixa etária e sexo foi realizada em novembro de 1990, usando-se uma tabela para a colocação das respostas obtidas através de entrevista direta pelo pesquisador, nos seguintes horários: pela manhã: das 6h30min às 8h30min, das 9h30min às 11h e, ao anoitecer: das 18h às 20h.

A coleta de dados com indivíduos de meia idade foi feita através de um questionário que foi entregue aos praticantes, com um envelope selado e endereçado ao pesquisador, para posterior devolução. Três locais foram escolhidos para a entrega dos questionários, observando onde a maioria das pessoas terminam sua atividade física. Utilizou-se um sistema de rodízio diário em relação aos locais, obedecendo a um critério de proporcionalidade e equilíbrio entre os mesmos. O horário para entrega dos questionários foi o mesmo citado anteriormente.

A entrega dos questionários foi realizada entre os dias 11 e 15 de março inclusive, sendo que dos 270 questionários distribuídos, foram devolvidos 140 (51,8%), dos quais 6 não fizeram parte da análise dos dados por não corresponderem à faixa etária prevista na pesquisa (35-65 anos).

O retorno dos questionários foi via correio e dentro de 15 dias após a entrega dos mesmos foi considerada encerrada a coleta partindo-se então para a análise dos dados.



O questionário foi estruturado considerando-se aspectos como dados pessoais, atividade profissional, horário livre, nível sócio-econômico, questões relacionadas ao estilo de vida, atividade física propriamente dita (estruturação das sessões de exercícios), motivos da prática, estado de saúde, conhecimentos e orientação para prática de atividades físicas.

Os dados coletados foram tratados quantitativamente em termos de médias, desvio padrão e percentuais, próprios da estatística descritiva. Os dados que necessitam análise qualitativa foram fundamentados observando-se padrões ideais de acordo com a literatura consultada e peculiaridades regionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta e discute os dados coletados através dos questionários e submetidos a uma análise quantitativa e qualitativa.

Através de uma enquête realizada em novembro de 1990, quatro meses antes da coleta de dados, pode-se caracterizar a faixa etária dos praticantes de atividades físicas na Avenida Beira-Mar Norte. Do total de indivíduos observados ($n = 660$), 52,1% eram do sexo masculino e 47,9% do sexo feminino. Quanto à incidência de pessoas em cada faixa etária, entre os homens prevaleceram as idades entre 36 e 65 anos (69,8%). Quanto às mulheres, mostraram-se mais adeptas aquelas entre 15 e 45 anos (78,8%). Ambos os sexos apresentaram maior incidência na faixa etária entre 36 e 45 anos.

TABELA I - Distribuição dos respondentes segundo faixa etária.

Faixa etária	Homens	Mulheres	Total
35 - 44	38 (43,7%)	22 (46,8%)	60
45 - 54	27 (31%)	18 (38,3%)	45
55 - 64	20 (23%)	6 (12,8%)	26
65 +	2 (2,3%)	1 (2,1%)	3
Total Respondentes	87 (100%)	47 (100%)	134

A Tabela I mostra a distribuição dos

respondentes segundo faixa etária, onde se pode observar que a maior incidência encontra-se entre 35 e 44 anos, sendo 44,8% do total de respondentes. Dos 134 indivíduos incluídos neste estudo, 87 são homens (65%) e 47 são mulheres (35%). O percentual mais reduzido entre as mulheres reforça os dados obtidos na enquête preliminar nesta faixa etária (35-65 anos), onde as mulheres também estiveram presentes em número menor que os homens.

Obteve-se uma idade média de 48,2 anos para os homens ($s = 8,7$) e para as mulheres 45,9 anos ($s = 8,3$). Na estatura e peso corporal (comunicados pelos respondentes) apresentou-se para os homens, respectivamente uma média de 173,5 cm ($s = 6,3$) e 78,7 kg ($s = 11,1$). Para as mulheres, respectivamente 163,7 cm ($s = 6,2$) e 62,3 kg ($s = 8,2$).

Quanto ao estado civil dos respondentes, a maioria são casados, respectivamente 90,8% dos homens e 78,7% das mulheres, um dado já bastante previsível por se tratar de indivíduos de meia idade. Os dados também mostraram que a maioria dos indivíduos de meia idade que praticam atividades físicas nas ruas de Florianópolis possuem curso superior completo, sendo 68,9% dos homens e 38,3% das mulheres. Ainda, referente à faixa salarial mensal, 63,2% dos homens e 44,7% das mulheres recebem mais de 20 salários mínimos mensais. Estes dados identificam este grupo como sendo da classe média e superior.

Com relação à profissão dos respondentes houve predominância de profissionais liberais, (47,1% dos homens e 38,3 das mulheres), obedecendo, na maioria, a uma jornada de trabalho de 20 a 40 horas semanais (62,1% dos homens e 42,6% das mulheres).

No que se refere ao número de horas livres diárias, tanto os homens quanto as mulheres mencionaram ter entre 3 e 6 horas livres com percentuais significativos de 59,8% e 48,9%, respectivamente. Bento (5) comenta sobre as mudanças verificadas quanto à quantidade de tempo livre diário, afirmando que hoje a população tem mais horas livres que em tempos atrás. Em 1950, 18% das horas do dia eram destinadas ao tempo livre; estima o autor que em 2010 26% do dia serão horas livres.

**TABELA II - Distribuição dos respondentes segundo fatores negativos relacionados à saúde.**

Fatores	Homens	Mulheres
Obesidade	25 (28,7%)	10 (21,3%)
Problemas cardíacos	17 (19,5%)	4 (8,5%)
Hipertensão	16 (18,4%)	6 (12,8%)
Problemas de coluna	17 (19,5%)	20 (42,5%)
Dores articulares	10 (11,5%)	15 (31,9%)
Problemas emocionais	9 (10,3%)	11 (23,4%)
Insônia	4 (4,6%)	10 (21,2%)
Fumo	12 (13,8%)	5 (10,6%)
Tensão (stress)	29 (33,3%)	18 (38,3%)
Outros:		
colesterol	2 (2,3%)	2 (4,2%)
problemas circulatórios	-	3 (6,4%)
Nenhum problema	11 (12,6%)	5 (10,6%)
Mais que um problema	37 (42,5%)	31 (66%)

A Tabela II menciona os vários problemas de saúde da população investigada. Entre os homens, os problemas mais frequentes são a tensão (stress), obesidade, problemas cardíacos e de coluna. Entre as mulheres, problemas de coluna, tensão e dores articulares salientaram-se com percentuais acima de 30%. Nota-se que poucos indivíduos (12,6% dos homens e 10,6% das mulheres) não mencionaram problemas. Uma observação importante foi que a obesidade foi citada associada a outros problemas, o que reforça as afirmações de vários autores (9,14,21) que dizem ser a obesidade a porta de várias moléstias, como problemas cardíacos, hipertensão e problemas de coluna.

No que se refere à avaliação médica pré-atividade, 47,1% dos homens e 63,8% das mulheres responderam que não a realizaram. Além disso, incluídos nos percentuais dos que realizaram, nove homens realizaram eletrocardiograma e onze realizaram teste de esforço. Ainda foram observados três portadores de revascularização cardíaca e dois doentes das coronárias. Quanto às mulheres, duas realizaram eletrocardiograma, uma realizou teste de esforço e três mencionaram avaliação ortopédica.

Na realização de exames médicos periódicos, verificou-se que a maioria respondeu positivamente (77% dos homens e 85,1% das mulheres), citando geralmente exames

médicos semestrais e anuais.

Procurando identificar os motivos da prática de exercícios, pode-se verificar que muitos indivíduos alegam praticar atividades físicas para manter a saúde, sendo 71,6% do total de respondentes. Nota-se que um número bastante expressivo de homens e mulheres mencionaram estar praticando exercícios na Avenida Beira-Mar Norte por indicação médica (29,9%) e para perda de peso (35,8%).

TABELA III - Distribuição dos respondentes segundo atividade de maior preferência e assiduidade.

Atividade	Homens	Mulheres
Caminhada	42 (48,3%)	41 (87,2%)
Corrida	15 (17,2%)	3 (6,4%)
Ciclismo	3 (3,5%)	1 (2,1%)
Caminhada e Corrida	16 (18,3%)	-
Caminhada e Ciclismo	6 (6,9%)	2 (4,3%)
Corrida e Ciclismo	3 (3,5%)	-
As três modalidades	2 (2,3%)	-

A Tabela III mostra as atividades de maior preferência e assiduidade. Verifica-se que 87,2% das mulheres preferem caminhar, e somente 4,3% delas variam sua atividade. Já entre os homens 31% variam o tipo de atividade física. Este percentual indica um resultado satisfatório, pois em cada atividade predominam certas funções e grupos musculares, sendo que a variação no tipo de atividade proporciona um trabalho físico mais equilibrado (9,19).

TABELA IV - Distribuição dos respondentes segundo frequência semanal, duração e distância percorrida.

Variável	Homens	Mulheres
Freq. Semanal		
1 - 2	5 (5,7%)	1 (2,1%)
3 - 5	54 (62,1%)	28 (59,6%)
6 - 7	28 (32,2%)	18 (38,3%)
Duração		
até 30	1 (1,2%)	3 (6,4%)
Média das		
31 - 60	49 (56,3%)	25 (53,2%)
Sessões (min)		
+ 60	37 (42,5%)	19 (40,4%)
Distância		
3 - 5	16 (18,4%)	17 (36,2%)
Média por		
5,1 - 8	53 (60,9%)	24 (51,1%)
Sessão (km)		
+ 8	18 (20,7%)	4 (8,5%)

Obs.: duas mulheres (4,3%) não responderam a questão



Observando-se os aspectos citados na Tabela IV, especificadamente em cada modalidade, pôde-se analisar que tanto na caminhada, corrida ou ciclismo a maioria mostra a predominância de um percurso de 5 a 8 km em 30 a 60 minutos de duração. Observou-se também que muitos respondentes provavelmente exercem atividades com baixíssima intensidade, não chegando a permitir uma estimulação respiratória adequada.

Com relação às características das sessões de exercícios, verifica-se a necessidade de os respondentes receberem melhores orientações para a prática da atividade física. Do total de respondentes, 73,9% não realizam aquecimento prévio, 53% não realizam volta à calma e 61,2% não controlam a intensidade do esforço.

Quanto aos conhecimentos referentes à prática da atividade física, nota-se que as mulheres (57,5%) lêem mais artigos em revistas e jornais do que os homens (48,3%). Quanto aos programas de TV, da mesma forma os homens citaram em maioria que não assistem (64,4%) e as mulheres responderam positivamente em um percentual de 59,6%. No que se refere à leitura de livros, ambos os sexos responderam em maioria que não lêem livros referentes à atividade física e saúde (66,4%).

No que se refere à orientação de profissional para a realização correta da prática de exercícios, verifica-se que 73,6% dos homens e 66% das mulheres não têm orientação de nenhum profissional capacitado.

Procurando identificar a sensação subjetiva imediata após a prática da atividade física, constatou-se que entre os respondentes 76,1% do total mencionaram que sentem satisfação. Ainda, as sensações mais citadas foram relaxamento e cansaço.

Na questão que procurou verificar se os respondentes sentiram mudanças na vida após terem iniciado a prática regular de exercícios 78 homens e 44 mulheres (91% do total de respondentes) afirmaram que sim, citando, entre elas, maior disposição e energia (54,5% do total), mais saúde e resistência, mais tranquilidade, segurança, melhor sono e mais agilidade.

No espaço destinado às informações adicionais (no questionário) pode-se observar diversos comentários, tanto negativos como positivos. Entre eles, a falta de

orientação para a prática, falta de motivação, aspectos ambientais negativos, auxílio da prática de exercícios para os problemas psicológicos.

CONCLUSÕES

Com base nos resultados apresentados neste estudo, pode-se concluir que (1) a prática de atividades físicas espontâneas na Avenida Beira-Mar Norte abrange desde adolescentes até idosos com mais de 70 anos, com participação predominante de indivíduos de meia idade, num percentual de 59,5% do total de indivíduos observados; (2) as atividades mais praticadas e de maior preferência entre os praticantes são por ordem, a caminhada, a corrida e o ciclismo, tendo a primeira maior número de adeptos; (3) os motivos principais da prática de atividades físicas neste local são a manutenção da saúde (71,6%) perda de peso (35,8%), a indicação médica (29,8%), encontrando-se um número mínimo de pessoas sem problemas de saúde (11,9%); (4) as características predominantes das atividades são uma frequência semanal de 3 a 5 vezes um percurso de 5 a 8 km e uma duração de mais de 30 minutos, sendo que a grande maioria não realiza aquecimento prévio e volta à calma, nem controla a intensidade do esforço e, (5) mesmo se tratando de pessoas com nível sócio-econômico satisfatório, grande número de respondentes não possui conhecimentos referentes à prática, não lê e não assiste a programas sobre atividades físicas. Neste sentido as mulheres demonstraram ser bem mais interessadas.

Apesar das limitações que a presente pesquisa apresentou, a mesma torna-se relevante, pois se observaram resultados que permitiram detectar as condições da prática espontânea de atividades físicas nas ruas de Florianópolis. Faz-se necessário aqui reportar que este estudo por si só não esgota as informações que se podem obter sobre a prática de atividades físicas nas ruas. A realização de estudos adicionais se fará importante para que se possa cada vez melhor analisar estas atividades proporcionando meios para melhorá-las.



ABSTRACT

STORCHI, C.M. and NAHAS, M.V. Physical activity on the streets of Florianópolis, SC: a preliminary study with middle-aged individuals. *Brazilian Journal of Science and Movement*, vol. 06, nº 01, pp 07-13, 1992.

The purpose of this study was to gather information and describe the conditions of the practice of exercises on the streets of Florianópolis, SC. A questionnaire was distributed to 270 individuals, aged 35 to 65 years, who used to exercise regularly at "Beira-mar Norte" Avenue. One hundred and thirty four people filled out and mailed back the questionnaire. Questions included Personal information, subjective analysis of health status, characterization of the practice sessions, and knowledge about health/fitness related topics. Analysis of the collected data allows the following conclusions: (a) the majority of the respondents (69,8%) were males, and the predominant age bracket was from 35 to 44 years old (both males and females); (b) subjects in this study indicated to have higher - than - average educational level, as well as socio-economic status; (c) walking, jogging, and cycling were the predominant activities. One out of every three men in this study indicated a practice of more than one modality; (d) the main reasons alleged for practice were health maintenance, weight controle and medical recommendation; (e) the majority cited a frequency from 3 and 5 sessions per week, distances from 5 to 8 km, and duration of thirty minutes or more per session. The responses also indicated lack of knowledge about health and fitness concepts. In general, middle-aged individuals exercising at "Beira-mar Norte" Avenue neither warm up before nor cool down after exercise sessions. Also, there was no indication of intensity control during the sessions.

UNITERMS - Physical activity; health; exercise on the streets.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 01- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. A quantidade e a qualidade de exercícios recomendados para desenvolver e manter a aptidão física em adultos saudáveis. *Revista Artus*, 6:24-27, 1979.
- 02- ANDERSEN, K.L. A forma física, um seguro de vida. In: *Enciclopédia Salvat da Saúde*, Volume 2, Salvat Editora do Brasil, 1981.
- 03- ANDERSEN, K.L.; MAZIRONI, R.; RUTENFRANZ, J. e SELIGER, V. Habitual physical activity and health. World Health Organization, Copenhagen, 1978.
- 04- ANDERSON, B. alongue-se. Sumus, São Paulo, 1983.
- 05- BENTO, J.O. Desporto na escola e desporto no clube. *Revista de Educação Física e Desporto*. Horizonte, 42:183-190, 1991.
- 06- BENTO, J.O. Introdução ao tema desporto saúde e bem-estar. In: Bento, J.O. e Marques, A. Desporto saúde bem-estar. Universidade do Porto, Portugal, 1991.
- 07- BIDDLE, S. Motivação para o exercício - teoria e prática. *British Journal of Physical Education*. 17, 1986.
- 08- CARDOSO, A.T. Efeito do condicionamento físico aeróbico sobre a reserva miocárdica do oxigênio em sedentários. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 7:109-112, 1986.
- 09- COOPER, K.H. O programa aeróbico para o bem-estar total. Editorial Nórdica, Rio de Janeiro, 1982.
- 10- COSTA, L.P. e TAKAHASHI, G.M. Fundamentos do esporte para todos. MEC/SEED, Brasília, 1983.
- 11- COSTA, O. Desporto e qualidade de vida. In: Bento, J.O. e Marques, A. Desporto Saúde Bem-Estar. Universidade do Porto, Portugal, 1991.
- 12- DE VRIES, H.A. Physiology of exercise for physical education and athletics. Wm.C.Brown, Dubuque, 1980.
- 13- FOX, E. e CORBIN, C. A aptidão cardiovascular e o currículo. *British Journal of Physical Education*. 16(3), 1985.
- 14- KATCH, F.I. e McARDLE, W.D. Nutrição, controle de peso e exercício. Medsi, Rio de Janeiro, 1984.
- 15- McARDLE, W.D.; KATCH, F.I. e KATCH, V.L. Fisiologia do exercício. Interamericana, Rio de Janeiro, 1985.
- 16- MATHEWS, D.K. e FOX, E. Bases fisiológicas da educação física e dos desportos. Interamericana, Rio de Janeiro, 1979.
- 17- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, Programa nacional de educação e saúde através do exercício e do esporte. MEC/MS, Brasília, 1985.
- 18- NAHAS, M.V. Effects of a short-term health fitness education program on the knowledge and attitudes of low-fit college students in Santa Catarina, Brasil. (Tese de Doutorado), Los Angeles, California: University of Southern, California, 1985.
- 19- NAHAS, M.V. Fundamentos da aptidão física relacionada à saúde. Editora da UFSC, Florianópolis, 1989.
- 20- PETROWSKI, E.L. Educação física no ensino superior: atitude e aptidão física em alunos da UFSC. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Maria, 1983.
- 21- POLLOCK, M.; WILMORE, J.H. e FOX, S.M. Exercícios na saúde e na doença. Medsi, Rio de Janeiro, 1986.



- 22- SANTOS, A.P. Concepção político-social do corredor de rua da zona sul da cidade do Rio de Janeiro. (Dissertação de Mestrado), Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1987.
- 23- STEINHARDT, M.A. and CARRIER, K.M. Early and continued participation in a work site health and fitness program. Research Quarterly for Exercise and Sport, 60:117-126, 1989.
- 24- WILMORE, J.H. Athletic training and physical fitness. Allyn and Bacon, Inc., Massachusetts, 1977.

ENDEREÇO DO AUTOR / AUTHOR ADDRESS

Carla Maggi Storch
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Desportos
Campus Universitário, Trindade
Florianópolis - SC
CEP 88049

